



**IRMÃ AGUSTINA RIVAS  
MÁRTIR DA MISERICÓRDIA**

**UNIDADE DE ESPIRITUALIDADE  
EUDISTA**

“Reconheço que dar a vida pelo irmão requer haver vivido previamente, dia a dia, hora a hora, o carisma da Congregação da Misericórdia do Bom Pastor. Momentos como o martírio, não se improvisam... O Bom Pastor dá a vida por suas ovelhas”.

Irmã Agustina Rivas  
Religiosa da Congregação do Bom  
Pastor

# IRMÃ MARIA AGUSTINA RIVAS ("AGUCHITA")

Seu nome de batismo é Antonia Luzmila Rivas López. Nasceu em 13 de junho de 1920 em Coracora-Ayacucho, Peru.

Filha de Modesta López de Rivas e Dâmaso Rivas que conceberam 11 filhos sendo ela a mais velha de todos. Sempre se via alegre por viver e compartilhar com sua família os diferentes trabalhos do campo, evidenciando o carinho que tinha para eles e o particular gosto de está rodeada pela natureza. No seio de sua família aprendeu a viver as virtudes e princípios cristãos, se formou na oração e se vinculou às atividades de sua paróquia.



Junto com sua família, considerava como um presente de Deus o feito de que seu irmão, César Rivas fora ordenado sacerdote Redentorista. No ano de 1938 esteve visitando seu irmão na cidade de Lima, mas foi uma visita especial; Agustina se intrigava por entregar sua vida ao serviço do Senhor e experimentava em seu coração a voz de seu chamado.

Expressa a irmã: “Sentia dentro de mim o chamado de



Jesus: *“Segue-me. Depois de um discernimento vocacional empreendi a fantástica aventura de ser missionária da misericórdia”.*

Estando em Lima teve a oportunidade de compartilhar com as irmãs do Bom Pastor; decidindo aceitar a proposta amorosa de Jesus, optou por ingressar na Congregação. No mês de outubro desse mesmo ano recebeu seu hábito e seu novo nome (Agustina), porém as irmãs sempre se dirigiram a ela como “Aguchita”.

Enquanto cursava o noviciado faleceu seu pai e no dia 8 de fevereiro de 1945, dia do Imaculado Coração de Maria, pronunciou seus votos com o profundo desejo de entregar-se por inteiro a serviço dos mais necessitados. No ano de 1949 realizou sua profissão perpétua. No ano de 1952 faleceu sua mãe.



## MISSÃO APOSTÓLICA

A irmã Agustina desde jovem sentiu o chamado para trabalhar pela dignidade dos mais pobres, dele surgiria um especial anelo (ou almejo): “Ir trabalhar na selva com os campesinos, na zona de emergência e marginalização”, sonho que se realizaria anos mais tarde. Dentro da comunidade trabalhava incansavelmente a serviço das demais religiosas, sendo característico em seu labor o amor e a disponibilidade. Gostava profundamente de adentrar-se em oração e permanecer na presença de Deus; considerava que era ali o momento preciso para avivar seu desejo de lutar pelos mais pobres. Do mesmo modo, fazia de sua oração um exercício de intercessão pelos sacerdotes, suplicando fervorosamen-

te a Deus que lhes desse a graça de ser sempre fiéis.

Desde 1970 até 1975 se integrou às irmãs contemplativas cuidando de uma irmã que vivia em um delicado estado de saúde. Por um tempo se dedicou à formação das noviças que ingressavam na comunidade, neste trabalho se esforçava para mostrar através de seu testemunho, a viva presença do Senhor. Dentro da comunidade sempre se caracterizou por seu serviço e sua atenta atitude às necessidades das irmãs; nunca se ouviu falar de que ela depreciasse alguém.

Durante o século XX o povo peruano se viu submetido na causa da violência e das armas; movimentos emancipadores como “Sendeiro Luminoso” enfrentados com a força pública peruana geraram em toda a população um terrível problema. Diante de tal dificuldade a irmã Agustina experimentou a necessidade de responder a ela a partir da proposta de Jesus. Depois do discernimento na oração, optou por ficar em seu país para auxiliar a quem necessitasse.



Ainda que não tenha alcançado uma educação formal para ser docente, sempre foi característico nela uma pedagogia íntegra que formava os jovens, não só nos valores cristãos, senão a todos os meninos e meninas que tinham algum problema de aprendizagem.

“Nunca fez acepção de pessoas, amou a todos. Amar o pobre é amar a vida. É amar ao Deus da vida”.

Irmã Agustina

Acompanhando Agustina em seu retiro inaciano de um mês, me chamava a atenção a imensa e profunda alegria que o Senhor lhe presenteava com constância através desta grande experiência espiritual”.

P. Pierre Guérig, S.J

## Cume da vida cristã, morrer por amor e para o amor.



No dia 27 de setembro de 1990 quando a irmã Agustina se encontrava reunida com um grupo de jovens, uma integrante do “Sendero Luminoso” a viu enquanto ela buscava uns limões, ela a obrigou a se apresentar diante do chefe do movimento armado. Depois que o chefe terminou de falar, levou uma lista de pessoas que seriam executadas e ali se mencionava à irmã Luisa, que pertencia também à Congregação do Bom Pastor, mas em virtude dela não estar ali disseram a Agustina: “Tu pagarás por ela”. Junto com ela se encontrava: Juan Pérez Escalante, Luis Pérez Marín, Pedro Pizarro, Efigênia Marin de Pérez.

A irmã Agustina viveria seu martírio a causa de cinco balas disparadas por uma jovem de 17 anos. Foi esta a primeira vez que um grupo armado assassinava deliberada e conscientemente uma religiosa no Peru.



No dia seguinte foram enterrados, porém o corpo da irmã seria trasladado à Merced por ordem do Juiz. Ali a Congregação do Bom Pastor celebrou suas exéquias em 06 de outubro do mesmo ano onde estavam presentes ali várias religiosas e vários sacerdotes, entre eles seu irmão César.

Ante seu testemunho se disse dela:

“Aguchita, ajuda-nos a tomar consciência do alcance de nossa entrega, até a morte. Tu morreste por causa do compromisso que assumimos: o de estar ao lado dos mais pobres e oprimidos”. Teu testemunho nos faz pensar na situação da América Latina.

Construir o Reino de Deus e sua justiça no mundo, defender a vida é nossa missão. Aguchita agora está ressuscitada com Cristo e vive para sempre. “Roga por nós, pelos jovens, pelas vocações, pela Congregação, pelo povo oprimido do terceiro mundo”.

**Agustina, mártir, não  
defendeu sua vida senão  
sua causa: a fidelidade ao  
Deus da vida e ao irmão.  
“Esta causa só se defende  
morrendo, perdendo-se”.**

**Daniel Córdoba, o.f.m**



*Diretor:*

*P. Álvaro Duarte Torres CJM*

*Desenho e compilação:*

*Hermes Flórez Pérez – Jorge Luis Baquero*

*Tradução: Célida Maria - Geovani Ferreria*